



Estratégia
Vestibulares

Resolução do ENEM ● ● ● (Digital)

Filosofia



Prof. Fernando Andrade

Apresentação

Olá, prezados alunos.

Meu nome é Fernando Andrade. Sou Bacharel em licenciado em Filosofia, ambos obtidos na Universidade de São Paulo (USP). Além disso, sou Mestre em Teoria Literária pela mesma instituição. Atualmente, sou Professor de Literatura Portuguesa em Curso de Graduação e professor de Redação e Filosofia do Estratégia. Tenho mais de 20 anos dedicados ao magistério, sendo 15 no tablado de algum curso pré-vestibular.



Questões comentadas

Questão 47.

Sem negar que Deus prevê todos os acontecimentos futuros, entretanto, nós queremos livremente aquilo que queremos. Porque, se o objeto da presciência divina é a nossa vontade, é essa mesma vontade assim prevista que se realizará. Haverá, pois, um ato de vontade livre, já que Deus vê esse ato livre com antecedência.

SANTO AGOSTINHO. O livre-arbítrio. São Paulo: Paulus, 1995 (adaptado).

Essa discussão, proposta pelo filósofo Agostinho de Hipona (354-430), indica que a liberdade humana apresenta uma

- a) natureza condicionada.
- b) competência absoluta.
- c) aplicação subsidiária.
- d) utilização facultativa.
- e) autonomia irrestrita.

Comentário.

No texto, discute-se a doutrina da liberdade da vontade segundo Santo Agostinho. Para o filósofo, a escolha do indivíduo não é condicionada por nada, por isso, ele pode ser responsabilizado pelos seus atos, podendo, inclusive, ser punido. O texto diz que o objeto da presciência divina é o ato de vontade, ou seja, Deus valoriza a vontade humana e a respeita, não interfere naquilo que o homem deseja.

Alternativa "a" está incorreta. O texto diz que "haverá, pois, um ato da vontade livre". Isso significa que ela não pode ser condicionada nem pela natureza, pois, indiretamente seria condicionado por Deus.



Alternativa "b" está correta. É da competência da liberdade humana ou da vontade a escolha sem interferência de nada; ou seja, seu raio de ação é absoluto, nada nem ninguém, nem mesmo Deus, pode restringi-la.

Alternativa "c" está incorreta. Se a aplicação da liberdade fosse subsidiária, ela seria dependente de alguém ou de algo, mas ela não depende de nada.

Alternativa "d" está incorreta. No mínimo, para Agostinho, o homem é chamado a escolher entre o caminho da salvação ou do pecado, e isso ocorre para todos os homens; logo, não é de utilização facultativa.

Alternativa "e" está incorreta. Autonomia poderia ser aplicada à vontade, ela dá a si mesma a sua regra, no momento em que o indivíduo escolhe. Por extensão isso poderia ser aplicado à liberdade? Talvez. Essa alternativa é um pouco obscura. O que incomoda é a palavra "irrestrita". A liberdade, em Agostinho, está restrita a escolha do bem e do mal.

Gabarito: B

Questão 51.

Os sofistas inventam a educação em ambiente artificial, o que se tornará uma das características de nossa civilização. Eles são os profissionais do ensino, antes de tudo pedagogos, ainda que seja necessário reconhecer a notável originalidade de um Protágoras, de um Górgias ou de um Antifonte, por exemplo. Por um salário, eles ensinavam a seus alunos receitas que lhes permitiam persuadir os ouvintes, defender, com a mesma habilidade, o pró e o contra, conforme o entendimento de cada um.

HADOT, P. O que é a filosofia antiga? São Paulo: Loyola, 2010 (adaptado).

O texto apresenta uma característica dos sofistas, mestres da oratória que defendiam a(o)

- a) ideia do bem, demonstrado na mente com base na teoria da reminiscência.
- b) relativismo, evidenciado na convencionalidade das instituições políticas.
- c) ética, aprimorada pela educação de cada indivíduo com base na virtude.
- d) ciência, comprovada empiricamente por meio de conceitos universais.
- e) religião, revelada pelos mandamentos das leis divinas.

Comentário.

As sofistas eram professores de retórica que viveram na época de Sócrates. Eles defendiam a máxima "o homem é a medida de todas as coisas". Tal expressão significa que cada homem tem a sua opinião, a sua verdade, e analisa o que acontece de acordo com os seus interesses. Não era preciso ter esse conhecimento, já que o texto de apoio dava as informações necessárias para se chegar a resposta.

Alternativa "a" está incorreta. A teoria da reminiscência é de Platão, ela considera que há ideias verdadeiras na mente. No texto, não se encontra qualquer palavra que dê a ideia de reminiscência, além disso, deixa claro que o sofista não procura a verdade universal.

Alternativa "b" está correta. Se para os sofistas, importava defender com a mesma habilidade uma tese pró ou contra uma questão levantada, eles podem ser classificados como relativistas. Além disso, o texto discute essa habilidade no contexto político.

Alternativa "c" está incorreta. O texto não discute virtude ou ética aprimorada.



Alternativa "d" está incorreta. Os sofistas defendiam igualmente uma opinião ou sua contrária, ou seja, eles não estavam interessados na ciência, que supõe a exclusão da contradição.

Alternativa "e" está incorreta. O texto relaciona os sofistas com a política, não com a religião.

Gabarito: B

Questão 57.

Princípios práticos são subjetivos, ou máximas, quando a condição é considerada pelo sujeito como verdadeira só para a sua vontade; são, por outro lado, objetivos, quando a condição é válida para a vontade de todo ser natural.

KANT, 1. Crítica da razão prática Lisboa Edições 70, 2008.

A concepção ética presente no texto defende a

- a) universalidade do dever.
- b) maximização da utilidade.
- c) aprovação pelo sentimento.
- d) identificação da justa medida.
- e) obediência à determinação divina.

Comentário.

No texto, Kant está dizendo que os princípios práticos que têm como objeto somente o indivíduo são muito particulares. Se alguém delibera se deve ou não mentir levando em consideração o que vai ganhar ou perder com isso, sua decisão será particular. Por outro lado, uma ação ética com validade universal não deve privilegiar a situação particular do indivíduo. Nesse trecho, há só a contraposição dessas duas perspectivas. Seria necessário conhecer um pouco Kant para saber qual ele privilegia.

Alternativa "a" está correta. Para Kant, o homem moral age sempre segundo razões universais e não particulares, mesmo que isso traga prejuízos ao indivíduo, ou seja, ele defende a ética do dever.

Alternativa "b" está incorreta. O texto não se refere à utilidade. Opõe ética restrita a uma ética geral.

Alternativa "c" está incorreta. "Princípios" não são pautados por sentimentos, mas pela razão. Referem-se a máximas que dão a base da justificação dos comportamentos.

Alternativa "d" está incorreta. "Justa medida" é um termo de Aristóteles e não de Kant. Por justa medida, supõe-se agir com equilíbrio. Nesse trecho, não se observa essa discussão.

Alternativa "e" está incorreta. Não há referência a Deus ou à religião no fragmento.

Gabarito: A

Questão 64.



O fim último, causa final e desígnio dos homens, ao introduzir uma restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita; quer dizer, o desejo de sair da mísera condição de guerra que é a consequência necessária das paixões naturais dos homens, como o orgulho, a vingança e coisas semelhantes. É necessário um poder visível capaz de mantê-los em respeito, forçando-os, por medo do castigo, ao cumprimento de seus pactos e ao respeito às leis, que são contrárias a nossas paixões naturais.

HOBBS, T. M. *Leviatã*. São Paulo: Nova Cultural, 1999 (adaptado).

Para o autor, o surgimento do estado civil estabelece as condições para o ser humano

- a) internalizar os princípios morais, objetivando a satisfação da vontade individual.
- b) aderir à organização política, almejando o estabelecimento do despotismo.
- c) aprofundar sua religiosidade, contribuindo para o fortalecimento da Igreja.
- d) assegurar o exercício do poder, com o resgate da sua autonomia.
- e) obter a situação de paz, com a garantia legal do seu bem-estar.

Comentário.

Alternativa "a" está incorreta. O texto deixa claro que o Estado deve forçar o indivíduo a agir de uma determinada forma ("É necessário um poder visível capaz de mantê-los em respeito, forçando-os, por medo do castigo, ao cumprimento de seus pactos"). Ora, o processo de internalização não se dá pelo uso da força.

Alternativa "b" está incorreta. O contrato social, para Hobbes, significa estabelecer uma organização política e não aderir a uma.

Alternativa "c" está incorreta. O texto nitidamente se refere ao Estado e não à religião.

Alternativa "d" está incorreta. É verdade que Hobbes deseja assegurar o exercício do poder, mas, tal poder exercido pela força, não resgata qualquer autonomia, o que significaria manter a liberdade do indivíduo.

Alternativa "e" está correta. Para Hobbes, no estado de natureza, caracterizado pela luta de todos contra todos, todos perdem pela guerra constante. Somente com a mão forte do Estado, a paz poderia ser usufruída.

Gabarito: E

Questão 68.



É certo que entramos na era das sociedades de "controle". Elas já não são exatamente sociedades disciplinares, cuja técnica principal é o confinamento (não somente o hospital e a prisão, mas também a escola, a fábrica, o quartel). A sociedade de controle não funciona por confinamento, mas por controle contínuo e comunicação instantânea. É evidente que não deixamos de falar de prisão, de escola, de hospital: mas essas instituições estão em crise.

DELEUZE, G. Entrevista a Toni Negri. In: O devir revolucionário e as criações políticas. Novos Estudos Cebrap, n. 28, out. 1990 (adaptado).

No trecho, ao problematizar as sociedades contemporâneas, Gilles Deleuze está enfatizando a ausência de

- a) legitimidade nas redes de informação.
- b) autonomia nas ações individuais.
- c) sanções no ordenamento jurídico.
- d) padrões na sociedade de consumo.
- e) inovações nos sistemas educacionais.

Comentário.

Alternativa "a" está incorreta. O texto não menciona especificamente as redes de informação. A sociedade de controle supõe a participação das redes de informação e não a ausência delas.

Alternativa "b" está correta. Se há controle, logo alguém ou alguma instituição se vale de meios para influenciar ou constranger os indivíduos, o que suprime a autonomia pessoal.

Alternativa "c" está incorreta. O autor não menciona o aparelho jurídico. Além disso, supõe-se que o controle ocorre dentro do ordenamento jurídico.

Alternativa "d" está incorreta. Na sociedade de consumo, há controle. No comando da questão, pede-se que assinale a possível ausência.

Alternativa "e" está incorreta. Ao falar de escola, o autor remete a Foucault que tematiza essa instituição como disciplinar. Não é só o caso de "escola" estar associada à análise anterior e não à discussão de controle, mas também pode-se considerar que o termo "inovação nos sistemas educacionais" vão contra a ideia de que as escolas estão em crise, o que se afirma no final do texto.

Gabarito: B

76.

Há um tempo, belas e boas são todas as ações justas e virtuosas. Os que as conhecem nada podem preferir-lhes. Os que não as conhecem, não somente não podem praticá-las como, se o tentam, só cometem erros. Assim praticam os sábios atos belos e bons, enquanto os que não



o são só podem descambar em faltas. E se nada se faz justo, belo e bom que não pela virtude, claro é que na sabedoria se resumem a justiça e todas as mais virtudes.

XENOFONTE. Ditos e feitos memoráveis de Sócrates. *Apud* CHALITA, G. Vivendo a filosofia. São Paulo: Ática, 2005.

Ao fazer referência ao conteúdo moral da filosofia socrática narrada por Xenofonte, o texto indica que a vida virtuosa está associada à

- a) aceitação do sofrimento como gênese da felicidade suprema.
- b) moderação dos prazeres com vistas à serenidade da alma.
- c) contemplação da *physis* como fonte de conhecimento.
- d) satisfação dos desejos com o objetivo de evitar a melancolia.
- e) perseguição da verdade como forma de agir corretamente.

Comentário:

Trata-se de uma questão que poderia ser resolvida por interpretação do texto.

Alternativa "a" está incorreta. "Sofrimento" não é tematizado no texto, além disso, a aceitação do sofrimento é típica dos estoicos e não de Sócrates.

Alternativa "b" está incorreta. O texto não menciona prazeres; além disso a ideia de moderação dos prazeres é típica do epicurismo.

Alternativa "c" está incorreta. A contemplação da *physis* era pressuposto dos pré-socráticos.

Alternativa "d" está incorreta. O texto não menciona nem desejos, nem melancolia.

Alternativa "e" está correta. O autor defende a tese de que só podem ser virtuosos aqueles que conhecem a virtude, ou seja, os sábios. Sendo assim, a procura da verdade seria a base do comportamento virtuoso.

Gabarito: E



Considerações finais



@filosofia.do.portuga



Redação e Filosofia

Blog de crônicas :



<https://www.outrasvias.com/>

